

RISCO DE ADOECIMENTO ENTRE TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Priscila Locatelli¹, Katrini dos Santos Conteratto², Clodoaldo Antônio De Sá³, Liana Lautert⁴, Rosana Amora Ascari⁵.

¹ Graduada em Enfermagem. CEO - Bolsista PIVIC/UDESC.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO - Bolsista PROIP/UDESC.

³ Educador Físico. Doutor em Ciência do Movimento Humano. Docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ.

⁴ Enfermeira. Doutora em Psicologia. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

⁵ Orientador. Doutoranda em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem CEO/UDESC. E-mail: rosana.ascari@udesc.br

Palavras-chave: Riscos Ocupacionais. Saúde do Trabalhador. Indústria da Construção Civil.

O presente estudo objetiva avaliar o risco de adoecimento dos profissionais da construção civil, bem como, os fatores associados ao risco de adoecimento nessa população. Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado com 73 trabalhadores de uma empresa da construção civil de um município do oeste catarinense, com atuação mínima de seis meses na construção civil. Cada participante foi esclarecido acerca dos objetivos e após concordância assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina sob CAAE nº 22445413.3.0000.0118. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário contendo questões sociolaborais e do Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA), para identificar os riscos de adoecimento através da avaliação do contexto geral de trabalho. O Inventário permite conhecer os fatores que podem interferir no processo de saúde-adoecimento laboral e é composto por quatro escalas: Escala de avaliação do contexto de trabalho (EACT) a qual descreve representações relativas à organização, às relações socioprofissionais e às condições de trabalho; Escala do custo humano no trabalho (ECHT), que aborda representações relativas ao custo físico, cognitivo e afetivo no trabalho; Escala de indicadores de prazer e sofrimento no trabalho (EIPST), com representações relativas as vivências de prazer e de sofrimento no trabalho; e Escala de avaliação dos danos relacionados ao trabalho (EADRT) a qual compreende a representações relativas as consequências em termos de danos físicos e psicossociais. Houve predomínio do sexo masculino (92%), com a média de idade de 39,69 anos, com tempo de atuação na construção civil de 11,31 anos. Na *Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT)*, o primeiro fator avaliado, Organização do Trabalho, define como as tarefas dentro das empresas serão alocadas e quais os mecanismos formais de coordenação e de interação

que devem ser utilizados. Esse fator obteve avaliação Moderada/Crítica (3,68) e representa situação-limite, potencializando o custo negativo e o sofrimento no trabalho. O fator Relações Socioprofissionais define os modos de gestão do trabalho e interação profissional, e teve avaliação Positiva/Satisfatória (2,21) que significa um resultado positivo e que deve ser mantido e consolidado no ambiente organizacional. As Condições de Trabalho, se caracteriza como a qualidade do ambiente físico, equipamentos e materiais disponibilizados⁵ e recebeu avaliação Grave (3,93), aspecto que representa risco de adoecimento pela avaliação dos profissionais. Os participantes indicam que as condições se encontram aquém do que deveriam estar. Na *Escala de Avaliação de Custo Humano do Trabalho (ECHT)*, o fator Custo Físico é definido como o consumo fisiológico e biomecânico imposto ao trabalhador e obteve avaliação Negativa/Grave (3,97). Esse resultado é negativo e produtor de custo humano e sofrimento no trabalho, tendo como consequência, forte risco de adoecimento, requerendo assim providências imediatas nas causas, visando a eliminação ou diminuição das mesmas. O Custo Cognitivo representa o consumo intelectual para aprendizagem, resolução de problemas e tomada de decisão no trabalho e neste estudo a avaliação foi Moderada/Crítica (3,25), resultado mediano que representa situação-limite, potencializando o custo negativo e o sofrimento no trabalho. O Custo Afetivo, definido como consumo emocional, sob a forma de reações afetivas, sentimentos e de situações de humor, obteve avaliação Positiva/Satisfatória (2,18), representando um resultado positivo e produtor de prazer no trabalho. A *Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EAPST)* possui um fator que diz respeito à Realização Profissional e que obteve avaliação Positiva/Satisfatória (4,63), aspecto esse que deve ser mantido e consolidado no ambiente de trabalho, resultado compatível com os achados de outros estudos. O fator Liberdade de Expressão representa a liberdade para pensar, organizar e falar sobre o seu trabalho e neste estudo foi avaliado como Positivo/Satisfatório (4,07), sendo produtor de prazer e por este motivo deve ser mantido. O Esgotamento Profissional avalia a vivência de sofrimento, que é a vivência de desgaste e estresse no trabalho. Este estudo obteve avaliação Moderada/Crítica (2,56), resultado que representa situação-limite. A Falta de Reconhecimento é definida como a vivência de injustiça e desvalorização pelo não reconhecimento do seu trabalho e teve avaliação Negativa/Grave (0,99-1,65), indicando forte risco de adoecimento. Na *Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT)*, o Dano Físico é definido como dores no corpo e distúrbios biológicos, que obteve avaliação Positiva/Suportável (1,60-2,15), representando resultado positivo e que deve ser mantido. O Dano Social é definido como isolamento e dificuldades nas relações familiares e sociais, ficando com avaliação Positiva/Suportável (0,43-0,38), o que deve ser mantido. Os Danos Psicológicos são representados por sentimentos negativos em relação a si mesmo e à vida em geral e recebeu avaliação Positiva/Suportável (0,53-1,09), representando resultado positivo e que deve ser mantido. Diante do exposto, é relevante apontar quais os fatores que se destacaram negativamente nesta pesquisa, sendo eles: Condições do Trabalho, indicando que os profissionais da construção civil não estão satisfeitos com as condições em seu local de trabalho; Custo Físico, indicando sobrecarga para os profissionais, resultando em custo humano e sofrimento no trabalho e Falta de Reconhecimento, sinaliza a vivência de desvalorização em função do não reconhecimento do seu trabalho, resultados que expressam o risco de adoecimento entre os trabalhadores da construção civil.